

## O uso da “Tenda do Conto” como estratégia de educação popular para o cuidado à saúde da pessoa idosa na Atenção Básica

### Lavínia Mabel Viana Lopes

Bacharel em Fonoaudiologia (UFRN), Especialista na modalidade de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (UFRN) e Mestranda em Saúde Coletiva (UFRN).

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: [lavinavianna@outlook.com](mailto:lavinavianna@outlook.com)

### Tulia Fernanda Meira Garcia

Titulação: Bacharel em Fonoaudiologia (UNIFOR), Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Mestre em Educação (UFC), Doutoranda em Gerontologia pela Faculdade de Ciências Médicas (UNICAMP).

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

### Helouise Thainá Silva Macedo

Bacharel em Enfermagem (UFRN), Especialista na modalidade de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (UFRN) e Mestranda em Saúde Coletiva (UFRN).

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

### Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo descrever o uso da Tenda do Conto como metodologia de Educação Popular em Saúde para um grupo de pessoas idosas em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Rio Grande do Norte, facilitado por residentes da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Estudo de abordagem qualitativa e natureza descritiva desenvolvido mediante a experiência da inserção da Tenda do Conto enquanto estratégia de reorientação das práticas de educação em saúde no cuidado à pessoa idosa. Isso proporcionou uma mudança nas práticas de educação em saúde na Unidade em que o grupo se desenvolveu, antes caracterizadas por práticas educativas verticais que não resultavam na adesão dos idosos às atividades. A Tenda do Conto reunia mensalmente um grupo de 11 participantes em um espaço decorado com objetos antigos e uma cadeira de balanço em destaque que deveria ser usada por quem fosse contar sua história. Os objetos trazidos pelos participantes juntavam-se à decoração e poderiam ser usados durante suas falas. Dentre as características que fazem esta experiência exitosa, destacam-se: horizontalidade na relação profissional-usuário, busca da preservação da autonomia dos participantes, não utilização de discursos estereotipados sobre o envelhecimento, fortalecimento de vínculos, protagonismo dos idosos e a produção de saúde considerando as experiências de vida dos participantes. A difusão de espaços como este e o investimento em Educação

Permanente em Saúde para os profissionais são necessários para a incorporação dos princípios da Política de Educação Popular em Saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Envelhecimento; Atenção Primária à Saúde.

### Abstract

This experience report aims to describe the use of the “Tenda do Conto” as a methodology of Popular Health Education for a group of elderly people in a Basic Health Unit in the interior of Rio Grande do Norte, facilitated by residents of the Multiprofessional Residence in Primary Health at Federal University of Rio Grande do Norte. This is a qualitative study and a descriptive nature developed through the experience of inserting the “Tenda do Conto” methodology as a reorientation strategy of health education practices in the care of the elderly. The insertion of the methodology provided a change in the health education practices in the Basic Health Unit where the

group developed, previously characterized by vertical educational practices that did not result in the elderly adhering to the activities. The “Tenda do Conto” monthly meeting a group of 11 elderly people in a space decorated with old objects and a swing chair in detach that should be used by those who would tell their story. The objects brought by the participants added to the decoration and could be used during their speeches. Among the characteristics that make this experience successful are: horizontality in the relationship between the professional and the user, the search for the preservation of the participants' autonomy, the non-use of stereotyped discourses on aging, strengthening of links, protagonism of the elderly and health production considering the participants' life experiences. The diffusion of spaces like this and the investment in Permanent Health Education for professionals are necessary for the institutionalization of the principles of Popular Health Education Policy.

**Keywords:** Health education; Health promotion; Aging; Primary Health.

### Introdução

A implantação da Política de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS) em 2013<sup>1</sup> instituiu importantes e inovadores princípios norteadores das práticas educativas na área da saúde. Entre os modelos dominantes, a Educação Popular em Saúde (EPS) e Paulo Freire têm ganhado cada vez mais espaço nas atividades em grupos desenvolvidas no âmbito do SUS.

Para Paulo Freire, os sujeitos já possuem um saber e novos conhecimentos são construídos a partir dos saberes prévios. Logo, a EPS surge como uma estratégia ativa no processo de ensino-aprendizagem, onde o educador passa a ser orientador e os educandos são os

responsáveis pela construção dos conhecimentos<sup>2</sup>. Essa valorização do saber e valores do educando quebra a passividade comum nos processos pedagógicos tradicionais<sup>3</sup>.

Mediante o panorama de práticas autoritárias e verticais nas atividades educativas na saúde, faz-se necessário a adoção de estratégias que direcionem o fazer cotidiano dos profissionais, na busca pela qualificação do cuidado, trazendo a EPS como protagonista para nortear a quebra desse paradigma.

A EPS deve ser tida como uma perspectiva reorientadora das práticas pedagógicas nos currículos dos profissionais da saúde<sup>4</sup>, preparando-

os para o posterior cuidado de sujeitos por meio da valorização do saber do outro.

Nessa perspectiva, a Tenda do Conto surge como uma metodologia de educação em saúde, dialógica, pautada nos princípios da EPS, que contribui para o cuidado em saúde e na produção de sentidos, significação e ressignificação<sup>5</sup>. Um grupo conduzido pela metodologia da Tenda do Conto tem como objetivo primordial permitir um espaço de fala livre aos sujeitos dela participantes, com o intuito de conhecer seu modo de vida para qualificar o cuidado.

A Tenda do Conto propõe que o ambiente no momento do grupo deve ser organizado de modo que lembre uma sala de estar antiga e os participantes são convidados a levar algo que represente algum fato ou história vivida, sejam objetos, imagens ou situações disparadoras de rememoração e reminiscências, que promovam diálogos sobre momentos que foram esquecidos ou não compartilhados<sup>6</sup>. A ativação de memória e de afetos está presente não só no momento das narrativas, mas também logo quando se iniciam as buscas pelos objetos que serão levados ao encontro dos demais participantes<sup>7</sup>.

As cadeiras da Tenda são dispostas em círculo e uma cadeira deve se destacar das demais, a qual tem o poder de conceder o espaço de fala a quem desejar sentar-se a ela e compartilhar sua história por meio do objeto trazido ao grupo<sup>6</sup>.

As metodologias voltadas ao público de pessoas idosas devem entender como o

processo de envelhecimento é complexo, relacionando-o com os fatores que cercam os sujeitos como as suas crenças, seus valores e o modo como vivem, promovendo protagonismo e autonomia visto que, no campo da EPS, a participação popular é um instrumento indispensável na luta pelos direitos sociais<sup>8,9</sup>.

A Tenda do Conto foi a metodologia escolhida para um grupo de pessoas idosas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do interior do Rio Grande do Norte, como estratégia de EPS para a inserção do público-alvo em questão nas atividades desenvolvidas na Unidade. Assim, esse trabalho tem o objetivo de apresentar a Tenda do Conto, enquanto metodologia de Educação Popular em Saúde, como uma experiência exitosa para o cuidado e promoção da saúde da pessoa idosa no contexto da Atenção Básica.

## Metodologia

Esse trabalho trata-se de um Relato de Experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, que objetiva descrever o uso da Tenda do Conto, como metodologia de Educação Popular em Saúde para um grupo de pessoas idosas em uma UBS no interior do Rio Grande do Norte.

O município onde aconteceu a experiência aqui relatada está situado a 280 Km de distância da capital do estado, em uma região do sertão nordestino historicamente marcada pela

ocorrência das secas e falta de abastecimento de água, o que leva à vulnerabilidade ambiental e à insustentabilidade da economia. Isto se reflete na qualidade dos serviços, nas condições do processo de trabalho em saúde e na efetivação das políticas nacionais de saúde.

Inicialmente, a proposta do grupo foi apresentada aos profissionais de saúde da UBS, realizado capacitações sobre a metodologia que conduziria os encontros e acordado com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) o levantamento de idosos que pudessem se interessar em participar do grupo.

Após convite dos ACS, um total de 22 idosos compareceram aos encontros, número que – posteriormente – se tornou 11, visto que nem todos mantinham assiduidade e alguns desistiram do grupo. A frequência dos encontros para a Tenda do Conto era mensal e tinha uma duração de 1h 30 min.

O grupo era facilitado por uma Fonoaudióloga e uma Enfermeira residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o qual distribuía profissionais de diversas categorias (numa perspectiva interdisciplinar e interprofissional) em UBS de cidades do sertão do estado.

Abaixo segue o relato das principais experiências e pontos que fizeram parte da trajetória do grupo.

## Resultados e Discussão

### Os profissionais da UBS e as limitações para a Educação Popular em Saúde

Inicialmente, foram realizadas discussões em reuniões de equipe reafirmando a importância das práticas de EPS para o cuidado à saúde da pessoa idosa. Essas reuniões eram facilitadas pelos residentes multiprofissionais em momentos de reflexão sobre a necessidade de mudanças nas práticas de saúde nesse âmbito.

Os profissionais que faziam parte da UBS, entretanto, apresentaram resistência à proposta da metodologia para conduzir o grupo. A maioria deles sugeriu permanecer com práticas educativas direcionadas a prevenção de doenças e agravos no envelhecimento, as quais já estavam estabelecidas historicamente naquela Unidade.

Por causa dessa demanda, foram estendidos os espaços de diálogos e consensos, as residentes responsáveis pela proposta ressaltaram que as metodologias de grupos adotadas até então não resultavam na adesão dos idosos às atividades propostas e não fortaleciam princípios importantes do SUS, como a participação e controle social.

Nesse caso, é importante perceber a EPS também como um analisador de metodologias já utilizadas, visto que ela coloca o indivíduo no centro do processo de recriação do conhecimento e rompe com as tecnologias normatizadoras antes utilizadas<sup>4</sup>.

Essa resistência por parte dos profissionais pode ter raízes no processo de formação para a saúde e na própria história da educação em saúde no Brasil. Muitos profissionais reconhecem a necessidade de ampliar seus conhecimentos no tocante à Educação Popular em Saúde, embora não exista valorização a promoção de atividades que permitam aos sujeitos desenvolver um pensamento crítico e reflexivo da realidade<sup>10</sup>. A formação para a EPS implica diretamente na resignificação da produção do cuidado ao usuário e no fortalecimento do trabalho em equipe dentro da Estratégia Saúde da Família<sup>11</sup>.

As pessoas idosas, devido suas grandes experiências de vida acumulam conhecimentos e práticas tradicionais que precisam ser reconhecidas e debatidas, ponto que ainda não é relevante no planejamento e análise de práticas educativas, onde a valorização da cultura popular é um dos princípios menos identificados nas ações em educação<sup>12</sup>.

A mudança de práticas é necessária pois a EPS não tem o objetivo de repassar conceitos ou comportamentos ditos como corretos, mas sim de problematizar – abertamente com o outro – o que incomoda e oprime o sujeito, na busca pela superação do biologicismo, o autoritarismo do “doutor”, a desvalorização das iniciativas do doente e familiares e da imposição de soluções tecnicistas<sup>3</sup>.

Logo, há a necessidade de formação e Educação Permanente em Saúde para os profissionais,

como contribuição para uma atuação seguindo os princípios da EPS, em consonância também com os princípios do SUS<sup>10</sup>.

Essa demanda se evidencia devido ao fato de ainda hoje as ideias de Paulo Freire, em sua maioria, serem desconhecidas e desqualificadas<sup>13</sup>. A Atenção Primária à Saúde tem como desafio importante o de fomentar as relações horizontais que estejam ancoradas em princípios éticos e na perspectiva de que a medida que se ensina se aprende e, por meio dessa relação se produz saúde<sup>14</sup>.

#### Estrutura e condução do grupo da Tenda do Conto

O grupo contava com 11 participantes, sendo 4 homens e 7 mulheres. Os encontros eram quinzenais e tinham duração de 1h30min em média. Um ponto importante a se destacar é que todas as mulheres eram viúvas e afirmavam que a falta de “obrigações” com um cônjuge, as permitiam estar presentes nas reuniões.

Explicou-se aos usuários a metodologia que seria utilizada e foi estabelecido um contrato de convivência com os mesmos, em comum acordo, de pontos importantes a serem seguidos durante os encontros do grupo.

Foram estabelecidos, ainda, rituais de início e finalização dos encontros. Para iniciar os momentos, os profissionais deveriam levar uma poesia, música ou performance que abrisse o momento. Para finalizar, os usuários

se responsabilizavam pelo ritual final. Alguns idosos do grupo eram instrumentistas e outros cantavam, o que sempre resultava numa finalização com músicas – de gosto comum entre eles – que fizeram parte dos anos passados, uma vez que se tratava de uma tarde de memórias.

O ambiente sempre estava decorado com objetos antigos e os participantes eram recebidos com músicas de artistas elencados por eles, como orienta a metodologia da Tenda<sup>5,6</sup>. Os objetos trazidos pelos idosos eram dispostos juntos aos outros que faziam parte da decoração e no momento de sentar à cadeira, o idoso poderia pegar seu objeto e contar sua história.

Dentre as histórias trazidas para o grupo, a maioria dizia respeito a momentos vividos durante a infância, a construção de suas famílias e os preceitos morais e éticos repassados entre gerações. Os contos traziam um clima de saudade do passado, das perdas de pessoas e entes queridos, além de surgirem – em alguns momentos – falas que faziam críticas ao distanciamento dos familiares (sejam filhos, netos, sobrinhos) com a chegada do envelhecimento e o modo de viver na atualidade, o que para muitos era tido como uma perda de valores.

### **Horizontalidade nas relações entre profissionais e usuários**

Dentro do espaço de grupo, um dos pontos que primeiro chamou atenção foi o fato de os idosos

se mostrarem surpresos por um grupo que tem facilitadores, mas não necessariamente “condutores” ou “palestrantes”, trazendo uma sensação de relação horizontal, de igualdade com o profissional de saúde.

Essa construção de vínculo permite que a qualidade do atendimento prestado influencie na adesão do idoso ao que está sendo proposto, além de essas ações buscarem promover autonomia e permitir que os sujeitos se organizem coletivamente sem depender de equipamentos de saúde<sup>15,7</sup>. Por isso, sempre foi reforçada a importância dos participantes se responsabilizarem por alguma etapa do grupo para que o sentimento de construção coletiva e corresponsabilidade fosse presente e legítimo.

Outra estratégia utilizada e vista como positiva na condução da Tenda do Conto foi não utilizar discursos estereotipados sobre o envelhecimento, uma vez que essas atitudes – sejam por parte da população geral ou dos próprios profissionais da saúde – são barreiras à comunicação eficaz com os idosos<sup>16</sup>.

Além disso, trabalhar na perspectiva da EPS permite a reflexão sobre competências importantes no fazer cotidiano dos profissionais, como empatia, valorização dos saberes e vivências dos sujeitos, além de uma capacidade de escuta, diálogo e respeito entre os atores, visto que o “saber médico” não possui todas as respostas às situações de saúde e demandas de determinado território<sup>17</sup>.

### Tenda do Conto: Vínculos, protagonismo e produção de saúde

A Tenda do Conto tinha 11 participantes que frequentavam os encontros assiduamente. Alguns fatores – relatados pelos idosos – foram fundamentais para essa consolidação, tais como o sentimento de pertencimento àquele espaço e um estabelecimento de relações de confiança entre os membros. A convivência em grupo faz dele um espaço de acolhimento, afeto e solidariedade, sendo uma potente estratégia no enfrentamento da solidão e na ampliação da rede de suporte ao idoso<sup>18</sup>.

Além do vínculo de confiança – que se evidenciava em estar à vontade para compartilhar sua história de vida – os participantes passaram a se relacionar também fora dos encontros do grupo, afirmando que frequentavam as casas uns dos outros nos demais dias da semana. Isso se justifica pelo fato de os processos de diálogo e de pertencimento possibilitarem que as pessoas idosas conheçam uns aos outros e laços de entrosamento e confiança se estabeleçam, visto que o outro tem papel importante na ressignificação de histórias de vida<sup>19,20</sup>.

Para além disso, cabe ressaltar como os sujeitos se sentiam empoderados e protagonistas, contadores de suas próprias histórias e narradores de suas vidas, o que confirmou e fortaleceu a ideia de que a mudança de perspectiva e metodologia que conduzia o grupo de idosos naquela unidade foi uma decisão assertiva.

Um grupo que não seja voltado para se discutir apenas declínios do envelhecer e promova mudança de atitudes com relação as pessoas idosas, promove nelas uma visão mais positiva sobre essa fase, influenciando em seus hábitos de vida, saúde e perspectivas<sup>21</sup>.

Utilizar-se de uma metodologia que valorize a linguagem por meio das narrativas orais vai de encontro a supremacia de uma cultura letrada e erudita em detrimento da cultura popular de base oral, além de permitir que o idoso resgate seu papel como um ser social, histórico e cultural<sup>7,19</sup>.

Assim, a EPS se configura um instrumento de construção da ação de saúde de forma integral e mais adequada à vida dos sujeitos<sup>4</sup>. Ações direcionadas as pessoas idosas que levem em conta suas reais necessidades – saindo da visão biologicista – são necessárias, visto ser preciso levar em consideração seus conhecimentos, cultura e o contexto em que estão inseridos para que os resultados objetivados sejam alcançados<sup>8</sup>.

### Considerações Finais

A experiência do uso da metodologia da Tenda do Conto enquanto estratégia de Educação Popular em Saúde para um grupo de idosos se mostrou exitosa em diversos âmbitos. Os participantes aderiram e foram assíduos ao grupo, participaram ativamente das atividades propostas, bem como propunham e protagonizavam atividades a cada encontro do grupo e afirmaram melhora na qualidade de vida, autonomia e criação de novos vínculos

após a existência da Tenda naquela Unidade.

Ainda, houve uma mudança de práticas dentro da UBS e nos grupos que ali ocorriam. Foi possibilitado aos profissionais experimentarem uma perspectiva de Educação em Saúde diferente da que estava sendo desenhada durante anos naquele espaço, e contemplarem a efetividade e importância da valorização do conhecimento popular para o cuidado em saúde.

Esse processo foi possível, dentre outras justificativas, graças a interiorização do ensino superior, visto que a atividade em questão foi sugerida e implementada por um grupo de Residentes Multiprofissionais da Universidade Federal. Não só essa contribuição, mas também

os momentos de Educação Permanente ofertados aos profissionais das Unidades onde estavam inseridos, potencializando a efetividade, qualidade e alcance do serviço na região e buscando promover a integração ensino-serviço-comunidade.

Promover espaços como este, principalmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (que está mais próxima dos sujeitos) se torna necessário para a realidade de SUS que vivemos atualmente. É preciso incorporar no cotidiano de trabalho os princípios da PNEP-SUS, investindo em Educação Permanente para os profissionais e fortalecendo essas práticas, para que o cuidado em saúde seja cada dia mais equânime, integral e popular, na sua mais bela forma democrática.

## Referências

1. Brasil. Portaria nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, 19 nov 2013.
2. Freire P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra; 1987.
3. Vasconcelos EM. Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*. 2004; 14(1):67- 83.
4. Simon E, Jezine E, Vasconcelos EM, Ribeiro KSQS. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. *Interface: Comunicação, saúde e educação*. 2014;18(1):1355-1364.
5. Gadelha MJA, Freitas MLFO. A arte e a cultura na produção da saúde: a história da tenda do conto. *Revista Brasileira de Saúde da Família*. 2010; 2:53-58.
6. Felix-Silva AV, Nascimento MVN, Albuquerque MMR, Cunha MSG, Gadelha, MJA. A Tenda do Conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica. Natal: Edunp; 2014.
7. Nascimento MVN, Oliveira IF. Práticas integrativas e complementares grupais e o diálogo com a educação popular. *Psicologia em Pesquisa | UFRJ*. 2017; 11(2):89-97.
8. Mallmann DG, Neto NMG, Sousa JC, Vasconcelos EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2015; 20(6):1763-1772.
9. Santos MV. O processo participativo de idosos através de experiências e práticas do movimento de educadores populares. *Revista de APS*. 2011; 14(4):378-388.
10. Flish TMP, Alves RH, Almeida TAC, Torres HC, Schall VT, Reis DC. Como os profissionais da atenção primária percebem e desenvolvem a Educação Popular em Saúde? *Comunicação, Saúde e Educação*. 2014; 18(Supl 2):1255-1268.

- <sup>11</sup>. Dantas DSG, Silva MRF, Torres RAM, Oliveira LC, Pinto FJM, Sampaio RMM. A Formação dos agentes comunitários de saúde em educação popular: implicação na produção do cuidado na Estratégia Saúde da Família. *Motricidade*. 2018;14(1):157-163.
- <sup>12</sup>. Sousa LM, Assis M. Educação popular em saúde e grupos de idosos: revisão sobre princípios teórico-metodológicos das ações educativas em promoção da saúde. *Revista de APS*. 2012; 15(4):443-453.
- <sup>13</sup>. Servalho G. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. *Interface Saúde, Comunicação e Educação*. 2018; 22(64):177-88.
- <sup>14</sup>. Maciazeki-Gomes RC, Souza CD, Baggio L, Wachs F. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2016; 21(5):1637-1646.
- <sup>15</sup>. Andrade MF, Bretas TCS, Souto SGT, Mendes MAF, Andrade JMO, Versiani CC. As características do cuidar em gerontologia na ótica da equipe multiprofissional do Centro de Referência à Assistência Social do Idoso (CRASI) do município de Montes Claros (MG), Brasil. *Revista Kairós Gerontologia*. 2011; 14(6):53-71.
- <sup>16</sup>. Delfino LL, Garcia TFM. Comunicação com idosos com déficits sensoriais e cognitivos: sugestões para leigos e profissionais. In Freitas EV, Py L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
- <sup>17</sup>. Rios DRS, Caputo MC. Para Além da Formação Tradicional em Saúde: Experiência de Educação Popular em Saúde na Formação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2019; 43(3):184-195.
- <sup>18</sup>. Bernardo MHJ, Menezes MFG, Assis M, Pacheco LC, Mecnas AS. A saúde no diálogo com a vida cotidiana: a experiência do trabalho educativo com idosos no grupo roda da saúde. *Revista de APS*. 2009; 12(4):504-509.
- <sup>19</sup>. Lourenço RCC, Massi G, Lima RR. Trabalho com a linguagem e envelhecimento: uma busca por ressignificações de histórias de vida. *Rev. CEFAC*. 2014; 16(2):672-8.
- <sup>20</sup>. Souza IAL, Massi G, Berberian, AP, Guarinello AC, Carnevale L. O impacto de atividades linguístico-discursivas na promoção da saúde de idosos de uma instituição de longa permanência. *AudiolCommun Res*. 2015; 20(2):175-18.
- <sup>21</sup>. Patrocínio WP, Pereira BPC. Efeitos da educação em saúde sobre atitudes de idosos e sua contribuição para a educação gerontológica. *Trabalho, educação e saúde*. v. 11, n. 2, p. 375-394, 2013.

**Submissão: 22/02/2019**

**Aceite: 04/01/2020**